

Diretoria e Assembleia aprovam Planejamento Estratégico e Plano de Comunicação da ABDE

As decisões tomadas nas duas reuniões marcam o início de uma nova etapa na vida da Associação.



Luciano Coutinho



Panorâmica da Assembleia Geral, com efetiva participação dos associados



Maurício Chacur

Fotos: Ivo Corrêgas

A ABDE promoveu, no dia 7, na sede do BNDES, no Rio de Janeiro, as suas últimas reuniões de Diretoria e Assembleia de 2011. Temas comuns às duas reuniões, o Planejamento Estratégico e o Plano de Comunicação, foram apresentados aos dois quóruns: à Diretoria, na parte da manhã; e à Assembleia Geral, no período da tarde, esta última presidida pelo professor Luciano Coutinho, titular do BNDES.

Tanto o Planejamento Estratégico quanto o Plano de Comunicação, que guardam importante sinergia, nortearão as ações da entidade a partir do próximo ano. Ambos os documentos foram aprovados e impactarão, significativamente, o relacionamento da ABDE com os seus associados. “Percebo que nos últimos anos a ABDE realizou um avanço institucional importante. Os projetos que hoje aprovamos resultarão numa mudança de patamar para os bancos de desenvolvimento e para as agências de fomento”, frisou Coutinho.

O presidente do BNDES e da Assembleia Geral da ABDE destacou, ainda, a importância do Planejamento Estratégico e do Plano de Comunicação da Associação, no contexto das estratégias do banco: “Essas duas iniciativas são estimulantes, porque a ABDE precisa ser um suporte relevante para o desenvolvimento. Ela precisa ser um significativo canal de diálogo com as autoridades, mais do que já tem sido. Temos uma agenda muito importante para os próximos anos, e as instituições de fomento são uma prioridade para o BNDES”, destacou o professor Coutinho, ao falar da parceria exercida entre o Banco e as instituições financeiras de desenvolvimento.

Para Coutinho, uma das tarefas importantes para a ABDE é “elevar a sua visibilidade e o seu reconhecimento dentro do sistema brasileiro de regulação, e de governo, em geral, como interlocutor representativo, crível e capacitado. O que é mais do que justo, pois a ABDE vem fazendo um belo trabalho

de desenvolvimento institucional”, concluiu, destacando que o planejamento estratégico irá auxiliar nesse esforço.

Na abertura da reunião da Diretoria, Maurício Chacur, presidente da ABDE e da Agência de Fomento do Estado do Rio de Janeiro (Investe Rio), fez um balanço de 2011 para os associados. “Esse ano foi bastante produtivo e dinâmico, com resultados muito interessantes. Em 2009 e 2010, atuamos em função do Plano de Ação estabelecido para o período. Seguimos à risca e cumprimos as respectivas metas. Demos um passo importante com o Planejamento Estratégico e o Plano de Comunicação, que apontarão as diretrizes para o nosso futuro. A ABDE vai mudar de patamar. Terá uma atuação mais presente na sociedade, além de intensificar a ação junto ao público interno”, disse ao abrir a sessão.

Em sua apresentação, o gerente de Planejamento Corporativo do BNDES, Paulo Barcellos, responsável pela condução do Planejamento Estra-

tégico, ressaltou o curto, mas produtivo tempo de execução do trabalho. “Foi um marco histórico para mim. As empresas, em geral, têm dificuldades em fazer planejamento. No caso da ABDE, o fizemos em seis meses. Se contarmos a partir do momento em que passamos a contar com a contribuição da Assembleia, o período de realização se restringe a três meses. Esse foi um importante desafio superado, que resulta no sucesso de todos”, destacou.

Segundo Barcellos, é preciso traçar indicadores e iniciativas que permitam o cumprimento dos objetivos. Ele deu o exemplo da identificação de competências estratégicas por parte dos colaboradores nas instituições. “Uma vez identificadas e mapeadas, será possível calcular o indicador referente ao volume de treinamento aplicado”, explicou, sempre trazendo como referência o trabalho que fez no planejamento do BNDES.

Antes da apresentação do Plano de Comunicação, Carlos Henrique Horn, diretor de Planejamento do BRDE e presidente da Comissão de Comunicação Social e Marketing, destacou a grande interlocução entre o Plano e o Planejamento estratégico. “Elaboramos o Plano de Comunicação até estabelecermos as suas diretrizes, sempre em consonância com o Planejamento Estratégico. Há uma enorme interlocução entre as duas peças, sendo a Comunicação uma parte do Estratégico. Nesse trabalho, as assessorias de comunicação e áreas correlatas das associadas foram convidadas a participar e houve grande interação. Isso deu qualidade e representatividade ao trabalho que vamos apresen-



Paulo Barcellos, gerente de Planejamento Corporativo do BNDES.



Patrícia Marins, diretora da In Press Oficina.



Marco Antonio A. de Araujo Lima, superintendente-executivo da ABDE.

tar”, salientou Horn.

Patrícia Marins, sócia-diretora da In Press Oficina, empresa contratada para realizar o Plano de Comunicação da ABDE, detalhou, para o plenário, as etapas realizadas pela consultoria e res-

saltou as 10 diretrizes a serem seguidas. “Estou bem segura do que apresentamos aqui. Usamos uma metodologia participativa e os objetivos, além de consensuais, espelham o resultado dos workshops realizados”, afirmou.

Antes de elaborar o Plano, foi feito um diagnóstico junto a diversos públicos, internos e externos à ABDE. “Fiquei surpresa de ter realizado essa tarefa em tempo recorde, até porque sugerimos uma etapa de diagnóstico antes, na qual ouvimos um número expressivo de colaboradores. Pessoas que nunca foram consultadas e, portanto, não sabíamos qual seria o *feedback*”, explicou Patrícia, que usou três fontes de pesquisa: jornalistas, técnicos e diretores e presidentes das instituições associadas. O Plano completo, contemplando o conjunto de objetivos, indicadores e atividades a serem implementados, será entregue à ABDE até 31 de dezembro.

A reunião da Assembleia também ratificou o ingresso do Banco do Estado do Rio Grande do Sul (Banrisul) no quadro de associados da ABDE, decisão que já havia sido tomada pela Diretoria da entidade, em sua reunião extraordinária, de outubro passado. Presente à reunião, o diretor do banco, Daniel Maia, afirmou que o Banrisul tem grande interesse de participar da ABDE: “Queremos buscar maior articulação com os demais bancos estaduais, bem como com as instituições de fomento do país.”

Por fim, Marco Antonio A. de Araujo Lima, superintendente da ABDE, em conjunto com o contador da Associação, Leandro Rodrigues da Silva, fez um pré-balanço do orçamento de 2011 e

as previsões, já formuladas, para o exercício de 2012. Na oportunidade, foi aprovada dotação específica para a implantação do Planejamento Estratégico, contemplando também as ações do Plano de Comunicação.

Em parceria com a Desenvolve, a ABDE realizou, em Maceió, a 37ª edição do Enacon

Com o objetivo de contribuir para a capacitação dos técnicos das áreas contábil e jurídica, a ABDE, em parceria com a Agência de Fomento de Alagoas (Desenvolve), promoveu nos dias 24 e 25 de novembro o 37º Encontro Nacional de Contadores (Enacon), em Maceió.

Para o superintendente-executivo da ABDE, Marco Antonio A. de Araujo Lima, o Enacon é um importante fator de fortalecimento do Sistema Nacional de Fomento. “A associação tem feito um grande trabalho para tornar a questão do desenvolvimento um aspecto determinante para o crescimento do país, destacando a importância e o potencial das instituições de fomento nesse processo”, afirmou o executivo, salientando que a capacitação do corpo técnico contribui fortemente para a ação das instituições financeiras de fomento.

Marco Antonio destacou, ainda, que a saúde financeira do país é benéfica para todos, ou seja, tanto para o órgão regulador,

que é o Banco Central (BC), como para as instituições e seus clientes: “A associação vem trabalhando o seu planejamento estratégico em consonância com o plano de comunicação, em articulação permanente com as instituições, associadas, e nesse contexto se inserem ações pertinentes ao aperfeiçoamento de questões inerentes ao BC”.

O diretor administrativo e financeiro da Desenvolve, Fábio Leão, reforçou a importância da parceria com a ABDE com vistas à troca de experiências entre as instituições e para o fortalecimento da representatividade nacional das agências de fomento e dos bancos de desenvolvimento. Sobre a Desenvolve, o diretor ressaltou que em dois anos de atuação a instituição financeira vem mergulhando na realidade de Alagoas, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento produtivo do estado, juntamente com os parceiros nacionais e internacionais.

Em sua palestra, Humberto Carlos Zender, do Departamento de Normas do

Sistema Financeiro (Denor), do BC, discorreu sobre os procedimentos para o processo de convergência às normas internacionais de contabilidade (IFRS). Segundo ele, trata-se de um processo gradual que envolve aspectos tributários societários, e legais, cuja aplicação é feita após um processo de diagnóstico e análise de impacto.

Já Fabiana Amaral, também do Denor, proferiu palestra sobre o tema Basileia III, que diz respeito às novas regras sobre capital e liquidez dos bancos. Ela também fez uma abordagem sobre o papel regulador do BC junto aos demais bancos e instituições financeiras, aspecto que visa garantir o cumprimento das normas no tocante à gestão de risco, o que, segundo ela, demonstrou ter sido fundamental para salvaguardar o Brasil frente à crise financeira internacional.

Participaram desta edição do Enacon, 20 contadores e técnicos de 12 instituições associadas à ABDE, além dos representantes do BC.

Carla Maia Einsiedler assume a Gerência Técnico-Operacional da ABDE

Com a saída de Terezinha Guimarães, que foi para a Fundação de Assistência e Previdência Social do BNDES (Fapes), Carla Maia Einsiedler assume a Gerência Técnico-Operacional (Getec) da ABDE. A mudança ocorre num momento especial da vida da instituição, em que estão sendo finalizados o Planejamento Estratégico e o Plano de Comunicação da entidade.

Carla Maia, que é formada em Biologia pela Universidade do Rio de Janeiro (Uerj) e em Biomedicina pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde também concluiu o mestrado em Bioquímica, estava à frente da Coordenação de Treinamento da ABDE, que durante a sua gestão teve um elevado incremento de qualidade e performance. “Estou ciente da minha grande responsabilidade ao assumir a Getec. Em primeiro lugar, porque substituo dois profissionais altamente qualificados que estiveram no comando da área nos últimos anos. Refiro-me a Terezinha Guimarães e a Ricardo Figueiró,

que a antecedeu. E, em segundo lugar, porque a principal missão da Getec, hoje, é motivar o funcionamento das Comissões Temáticas em harmonia com as diretrizes do Planejamento Estratégico”, afirmou a gerente.

Para o lugar de Carla, na Coordenação de Treinamento, foi designada Maressa Bessa, que vinha ocupando a função de técnica

da referida Coordenação. Maressa, que é formada em Publicidade e Propaganda pela UFRJ, trabalhou, assim que chegou na ABDE, como técnica na Getec. Recentemente, já na área de Treinamento, substituiu a então coordenadora, em seu período de férias, tendo apresentado excelente desempenho: “A passada de bastão no treinamento não requer nenhum tipo de mudança. A área está na ascendente e o objetivo é dar continuidade ao excelente trabalho que vinha sendo realizado pela Carla”.

Também integra a Getec a técnica Dayane da Silva Tavares, formada em Economia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Para Dayane, que faz pós-graduação em Economia do Petróleo e Gás pela UFRJ, a ABDE passa por uma reformulação estratégica, essencial para o fortalecimento da sua imagem e a do Sistema Nacional de Fomento. “A ABDE tem uma série de desafios para os próximos anos, que exigem participação e esforço coletivo. Espero contribuir nessa nova e instigante etapa da associação”, afirmou.



Nivaldo Joaquim Fialad

Carla Maia, Maressa Bessa e Dayane Tavares.

Encontro de RH discute retenção de talentos e condução de processo sucessório em instituições públicas

A dificuldade de se atrair e de se reter talentos em agências de fomento e banco de desenvolvimento foi um dos temas discutidos no 13º Encontro de Gestores de Recursos Humanos das Instituições Financeiras de Desenvolvimento, organizado pela ABDE, em parceria com a Nossa Caixa Desenvolvimento, em São Paulo. O encontro, ocorrido nos dias 30 de novembro e 1º de dezembro, teve o objetivo de contribuir para a atualização e o desenvolvimento técnico dos profissionais da área de recursos humanos das instituições associadas, por meio de palestras e dinâmicas propícias à troca de experiências. O processo sucessório em entidades públicas foi outro tema discutido pelos participantes durante o evento.

O técnico de uma instituição pública precisa experimentar a arena política da empresa antes de passar a gerente para que, na prática, veja se conseguirá se adaptar ao desafio de representar o time nesta esfera. Esta é uma das dicas do diretor geral do departamento de recursos humanos da Universidade de São Paulo (USP), Joel Souza Dutra. Para ele, se o gerente não se identificar com o cargo, continua agindo como técnico, ou fica completamente desmotivado. “De uma forma ou de outra, não cuidará da equipe como deveria. Se a gestão de pessoas não for bem-feita, o nível de complexidade das tarefas não aumenta, e os funcionários não se desenvolvem como deveriam”, alerta Dutra.

Para incentivar o funcionário com desejo de assumir cargos de liderança a ficar na instituição, a Desenbahia tem investido em processos seletivos para suas vagas de chefia. “Contratamos uma consultoria terceirizada para conduzir, de forma isenta, a seleção para duas oportunidades. Com a prerrogativa de crescimento, temos mais chances de reter nosso pessoal”, aposta Kátia Regina Antero Rocha, da agência de fomento baiana. As entidades que buscam a permanência dos funcionários têm apontado investimento intensivo em capacitação como outra estratégia para retê-los. A necessidade de permanência, no entanto, é relativizada por parte dos



Grupo participante do 13º Encontro de Recursos Humanos, em São Paulo.

associados. Enquanto para alguns profissionais de RH o mais importante é reter os talentos, para outros a prioridade é “segurar” os conhecimentos deles.

Felicidade interna bruta – “Não se trabalha mais apenas com motivações econômicas; há o desejo de realização”. Esta foi uma das afirmações de Gil Giardelli, CEO da Gaia Creative, especializada na implementação de mídias sociais, economia colaborativa e gestão do conhecimento. De acordo com o palestrante, também professor na ESPM, a sociedade atual exige mudanças nas organizações para atrair e reter talentos – por algum tempo pelo menos. Para ele, as empresas precisam considerar a felicidade interna bruta dos funcionários.

“Como os profissionais de RH podem reverter o quadro de empresas do século 20 e, ao mesmo tempo, pessoas do século 21? Como podem ajudar em tempo de sociedade colaborativa, marcada pela fluidez entre os limites do digital e do real, pela inovação coletiva, pela disruptura inventiva e social?”, questiona Giardelli. Ele apontou mais tendências dessa nova era, tais como: engajamento social, foco na experiência dos usuários e trabalhos por motivações coletivas.

Gerações X e Y – O desenvolvimento de pessoas como forma de mantê-las motivadas, as novas expectativas dos funcionários e o desejo do jovem de contribuir com seu trabalho para uma sociedade melhor são algumas das dimensões a serem levadas em conta pelo RH para entender melhor o profissional de hoje

“As expectativas passaram de maior autonomia e liberdade nos anos 1990 para maior flexibilidade na organização do trabalho e substituição da carreira objetiva (cargo) pela subjetiva (atividades)”, explica Dutra, da USP.

As políticas de RH para o profissional de hoje têm de ser pensadas em um contexto rico em mudanças – de geração, tecnologia e serviços compartilhados. Esta é a opinião do especialista. “A convivência entre X e Y, com suas diferenças marcantes, contribui para a maior complexidade do ambiente”, observa ele. “A ocupação dos postos de liderança pelos nascidos jovens nos anos 1970 e 1980 provoca o mesmo efeito”.

O ambiente organizacional onde a junção de trabalhos comuns a diferentes áreas, como folha de pagamento, tesouraria e desenvolvimento de pessoas, foi feita para reduzir os custos operacionais também tende a se tornar mais complexo. O mesmo ocorre à medida que o regime de *home office* ganha espaço. Segundo o especialista, é preciso pensar nas melhores formas de gerir funcionários à distância.

Mão de obra – Construção naval, Copa do Mundo, Olimpíada, PAC; não faltam oportunidades (e desafios) ao Brasil nos próximos anos. A escassez de mão de obra qualificada tem impactado diretamente os profissionais de RH. Eles têm, afinal, o desafio cada vez maior de atrair e reter talentos. Outro desafio da área de RH, neste contexto de falta de profissionais, é substituir a “juniorização” pela aceleração de carreira. Para Joaquim Patto, consultor da Mercer, o profissional júnior ter que fazer trabalho de sênior diminui a produtividade e aumenta a inflação por se pagarem salários maiores que os devidos.

“Para reverter esse quadro, o profissional de RH precisa escolher bons gestores. Líderes competentes vão acelerar o desenvolvimento de sua equipe para que os funcionários precisem de menos tempo para adquirir os conhecimentos necessários para passarem de júnior a pleno e de pleno a sênior”, concluiu Patto.

Agências de fomento e bancos de desenvolvimento se preparam para financiar projetos para a Copa de 2014

Enquanto as seleções de futebol estiverem disputando a Copa do Mundo de 2014, diversos empreendimentos também entrarão em campo, movimentando o país e gerando emprego e renda. Para que o jogo não fique restrito aos gramados e ganhe espaço nos mais diversos ramos da economia, o Sebrae e a ABDE promoveram, em novembro, um seminário entre as instituições financeiras de desenvolvimento (IFDs) e os representantes do Programa Sebrae 2014.

O objetivo do evento foi apresentar às IFDs o programa, desenhado, exclusivamente, para potencializar os negócios antes, durante e depois da Copa. Para Carlos Alberto dos Santos, diretor Técnico do Sebrae Nacional, a instituição e a ABDE estão envolvidas em uma oportunidade única de montar uma agenda voltada para os pequenos empreendimentos. “Se não fizermos nada, pequenas e médias empresas vão ‘participar’ da Copa sem agregar maiores valores”, frisou, lembrando que eventos dessa natureza têm grande impacto na economia nacional – a Copa movimentará cerca de R\$ 170 bilhões.

Durante o encontro, o Sebrae lançou o site “Acesso a Serviços Financeiros” – onde o empreendedor poderá encontrar informações sobre linhas de crédito e modalidades de financiamento – e a publicação *Inclusão Financeira no Sistema Público de Fomento: Experiências Selecionadas*, que reúne as IFDs e os programas de crédito adaptados ou especialmente criados para o mundial. “O objetivo do Sebrae é levar informação e fazer a intermediação, apontando caminhos. O site é um instrumento poderoso de informação”, concluiu Carlos Alberto.

As IFDs terão um papel importante no financiamento de novos negócios e no apoio à expansão dos já existentes. Maurício Chacur, presidente da ABDE e da Agência de Fomento do Estado do Rio de Janeiro (Investe Rio), destacou que o Sistema Nacional de Fomento tem a obrigação de oferecer aos empresários o acesso ao crédito para que possam aproveitar as oportunidades com o mundial. “A proposta é que em 2012 consigamos realizar, nas 12 cidades-sede, atividades como esse seminário e criar linhas de crédito específicas”, afirmou.

Segundo Chacur, a ABDE já tem promovido rodada de visitas aos associados,



Carlos Alberto dos Santos, do Sebrae Nacional, fala sobre o Programa Sebrae 2014.

com o objetivo de fomentar o microcrédito, instalando a cultura do crédito. “Estou surpreso como a Copa movimentou a economia. Temos diversas oportunidades ligadas aos grandes eventos. Depois do mundial, estaremos mais bem preparados para a Olimpíada”, concluiu Chacur.

Joel Benin, chefe do Gabinete da Secretaria Nacional de Futebol e coordenador geral das Câmaras Temáticas Nacionais, do Ministério do Esporte, acredita que a chave para o sucesso está na adesão da população ao evento: “O objetivo maior é mobilizar todas as forças do país. Tradição no futebol já faz parte do nosso traço cultural. O que precisamos agora é nos mobilizarmos para organizar e unir forças para construir o evento”. Ele frisou que os investimentos não são para a Copa, mas demandas anteriores da sociedade que, agora, se tornaram mais urgentes. “A Copa pauta as questões e acelera os investimentos. A pergunta não é quanto vamos gastar, mas o quanto vamos investir?”, afirmou.

No seminário, as IFDs apresentaram as suas linhas de crédito, sendo algumas já específicas para a Copa. A Agência de Fomento do Estado da Bahia (Desenbahia) criou, a pedido da rede pública de saúde, crédito para financiar a ampliação de leitos hospitalares e a compra de ambulâncias, além de ter integrado os recursos que viabilizam a construção da Arena da Fonte Nova, o novo estádio que abrigará os jogos da Copa, como informou José Ricardo Santos, diretor de Operações da agência.

Asclepius Soares, gerente-executivo da Diretoria de Micro e Pequenas Empresas do Banco do Brasil, falou sobre o portfólio da instituição em termos de crédito, destacan-

do que, em janeiro próximo, a instituição passará a operar o Banco Postal: “Vivemos um momento de oportunidades excelentes. Para tudo acontecer, as MPEs vão precisar de apoio financeiro”.

Dário Araújo, superintendente de Micro e Pequenas Empresas da Caixa Econômica Federal, falou sobre a capilaridade do banco: 53.188 postos de atendimento e uma carteira de mais de um milhão de clientes pessoa jurídica. “Ter a chance de participar de fóruns como esse é enriquecedor. A palavra de ordem é mobilização”, salientou.

Mobilização também é o mote para as ações do Banco do Nordeste. Segundo Helder Oliveira, superintendente da Área de Políticas de Desenvolvimento, o Brasil vive um bom momento, sobretudo o Nordeste. “A tendência é que as forças econômicas se dirijam para esta região, que apresenta crescimento acima da média nacional e abriga quatro das 12 cidades-sede do mundial.”

O diretor de fomento da Nossa Caixa Desenvolvimento, Júlio Themes, falou sobre as principais linhas de financiamento da agência: meio ambiente, tecnologia e energia, voltadas para pequenas e médias empresas. “As agências de fomento têm papel importante de apoio ao empresário, praticando juros mais baixos e fomentando o crescimento de longo prazo.”

Já Rodolfo Santos, chefe do Departamento de Mobilidade e Desenvolvimento Urbano do BNDES, prevê um investimento de R\$ 33 bilhões em instalações esportivas, mobilidade urbana, aeroportos e obras de infraestrutura. Além dos produtos de que já dispõe, o banco criou duas linhas específicas para o evento, o ProCopa Turismo, voltado para a ampliação e melhoria da rede hoteleira e o ProCopa Arenas, para financiar os estádios e os respectivos entornos.

A MT Fomento fechou as apresentações, apresentando suas linhas de crédito voltadas para as necessidades locais, como o financiamento para feirantes, mototaxistas, setor têxtil e de pesca, dentre outros. Salvy Resende, gerente de Planejamento Estratégico da agência, salientou que o potencial turístico da região abriga três biomas – cerrado, pantanal e amazônia – e que essa diversidade é um destaque da atratividade da região que receberá quatro jogos na Arena do Pantanal.

Centro-Oeste: pronto para o desenvolvimento

Com o objetivo de pensar o desenvolvimento do Centro-Oeste, a ABDE realizou, no âmbito da Comissão de Integração entre Instituições Federais e Estaduais de Desenvolvimento, e em parceria com o Banco Cooperativo do Brasil (Bancoob), um workshop para debater eixos fundamentais para o crescimento da região.

O encontro reuniu empresários, representantes das instituições associadas da ABDE, da Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste (Sudeco) e da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT). Na ocasião, foi possível montar um panorama dos setores produtivos locais e identificar os pontos vitais para promover o território central do país.

Um dos eixos discutidos no workshop foi a logística. Ainda que o modelo predominante de transporte no país, tanto de carga como de pessoas, contemple, principalmente, as estradas, os modais ferroviário e aquaviário ganharão força nos próximos anos no Centro-Oeste, com o incremento dos investimentos no setor, como atesta Thiago Ferreira, do Departamento de Transportes e Logística do BNDES: “A região é a que possui mais possibilidade de ligação com o modal ferroviário, possibilitando maior integração com um baixo custo unitário”.

Ferreira frisou que a expansão das ferrovias é o principal desafio a ser enfrentado. “Espera-se que a região seja a mais beneficiada pela malha ferroviária em construção. Mato Grosso do Sul, por exemplo, é hoje o estado com melhor estrutura para exportação”, pontuou, lembrando que o BNDES tem como orientador de financiamento o Plano Nacional de Logística de Transportes (PLNT). Ele frisou ainda que um dos problemas a ser enfrentado pela região são os impactos ambientais e sociais do crescimento da infraestrutura de transporte. De acordo com dados mapeados pelo BNDES, existem 300 invasões de linha e 2.600 passageiros de nível críticas, ou seja, que não oferecem segurança de uso.

No panorama apresentado por Marcus Almeida, gerente de Transporte Ferroviário de Carga da ANTT, os investimentos no modal ferroviário vêm crescendo desde o final do século passado. “O sistema concluiu a privatização em 1999, e o marco do crescimento do setor foi em 2003, com o plano de revitalização das ferrovias”. Entre 1996 e 2010, houve uma queda de 80,5% no índice de acidentes. As principais mercadorias pro-



Workshop Centro-Oeste da ABDE foi sediado pelo Bancoob, em Brasília.

duzidas – grãos, minérios e maquinário – são escoadas por oito ferrovias, algumas prontas e outras com trechos em expansão.

Uma das possibilidades de minimizar os impactos negativos de obras e promover o desenvolvimento de determinadas regiões é via a aplicação da metodologia dos Arranjos Produtivos Locais (APL), que tem três eixos norteadores: atenuar a desigualdade, focar na inovação e ter base territorial. Cristiane Garcez, assessora da presidência do BNDES, explicou que os APLs desconcentram os investimentos e incentivam o crescimento sustentável de áreas menos favorecidas: “Os APLs visam um novo padrão de desenvolvimento, no qual há o acúmulo de conhecimento com ênfase na diversidade. É preciso escolher conceitos e indicadores que sejam condizentes com as políticas adotadas e pensar os indicadores para as novas bases de desenvolvimento”. Ela lembrou que o banco dispõe da Linha BNDES Estado, voltada para projetos de longo prazo.

E com essa forte interlocução com as necessidades locais que as agências de fomento de Goiás e Mato Grosso apresentaram as suas linhas de crédito. Álvaro Fonseca, diretor de Operações da Goiás Fomento, acredita na ligação entre a agência e o desenvolvimento local: “As agências não foram criadas para dar lucro, mas para apoiar os eixos produtivos regionais”. Superavitária, a instituição realizou, até outubro deste ano, 13.577 contratos, com valor médio por operação de R\$ 17 mil.

Segundo Salvy Resende, gerente de Planejamento Estratégico da MT Fomento, o

planejamento pode ser de âmbito nacional ou regional, mas o desenvolvimento deve ter sempre reflexo local. “A principal tarefa do Estado é criar oportunidades para as pessoas”, afirmou, frisando a importância das agências no apoio aos empresários.

Para Luciano Ribeiro, gerente de Agronegócios do Bancoob, o desenvolvimento é um desafio que deve ser enfrentado com base nas experiências adquiridas. “No Bancoob temos experiência para

errar menos, até porque aprendemos também com os nossos diversos parceiros”.

Valmir Sobrinho, gerente executivo da Diretoria de Micro e Pequenas Empresas do Banco do Brasil, comunga do mesmo pensamento de Ribeiro, e acrescenta a importância da capacitação realizada junto aos colaboradores. “O banco não está apenas preocupado em aumentar a sua carteira de crédito, mas também com o sustento do negócio, com o retorno do financiamento realizado e com o crescimento da renda proporcionada”, pontuou.

Também participaram do evento Jonis Voss, superintendente administrativo do Projeto Rio Verde, da BR Foods, e Jaime Okamura, representante do setor de turismo. Ambos reforçaram a necessidade de aproximar as instituições financeiras de fomento dos empresários locais e de promover um maior diálogo entre os dois grupos, com vistas à diminuição da burocracia e do tempo para concessão de crédito.

Marcelo Dourado, superintendente da Sudeco, por sua vez, anunciou que parte das solicitações do empresariado já está em via de implementação. Ele afirmou que reduziu de 45 para 35 dias a análise para a concessão de crédito junto ao Fundo do Centro-Oeste (FCO) e que somente para o setor de turismo foram destinados R\$ 455 milhões até outubro deste ano. Segundo Dourado, a possibilidade de ouvir os diversos interlocutores da economia é enriquecedora. “Quando a iniciativa privada e o poder público estão irmanados, o resultado é sempre bom”, afirmou ao fechar o encontro.

Acesse www.abde.org.br

Telefone: (21) 2109-6041

fomento@abde.org.br

Assessoria de Comunicação Social (ASCOM)